



PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: A DISCIPLINA MATEMÁTICA SOBRE A PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

ALEX RIBEIRO DE SOUZA

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E ENSINO DE MATEMÁTICA, CIÊNCIAS EXATAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA.

Resumo :

A educação no Brasil vem se modificando através de programas que visam melhorias no acesso ao ensino de qualidade, entre esses: o Programa Mais Educação nas escolas públicas. Dessa forma, essa pesquisa tem como principal foco elucidar e compreender os aspectos que permeiam essa prática do docente de Matemática na Educação Integral, assim como, as competências, habilidades e a sistematização dos saberes docentes que contribuem para prática, além dos pontos positivos e negativos encontrados nesse projeto, tanto dos professores quanto dos alunos inseridos. Para isso, foi feita uma pesquisa qualitativa na Escola Estadual 24 de outubro, localizado na cidade de Aracaju/SE, com o intuito de conhecer a prática desse programa educacional na perspectiva integral, em particular da disciplina de Matemática.

Palavras-chave: Programa Mais Educação, Matemática, Educação Integral.

Abstract:

The Education in Brazil come modifying through of the programs wich was aimed at improvement in the access quality teaching, between that: The Program Most Education in the publics schools. Therefore , that research have principal focus to clarify and to comprise the aspect to permeate that practice of the Mathematic teacher Education Integral , such as, the competencies, hability and a systematization of the knowledge teachers who contribute for practice ,beyong of the positives points and negatives points are joined that project , as teachers as students are inset. For that reason, we did a research qualitative Satte School 24 of the October , localized in Aracaju city with motif to know that kind education in the integral perspective , in particular subject mathematic.

Keywords : More Education Program, Mathematics, Integral Education.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o Brasil vem construindo um novo cenário na Educação, cujo governo através da União, estados, municípios e por organizações da sociedade civil, vem criando oportunidades para as crianças e adolescentes, ampliando o acesso ao ensino com o intuito de promover uma Educação digna e qualitativa.

Dentre essas, está o Programa Mais Educação (PME)[1] nas escolas públicas, municipais e estaduais.

O PME foi criado pelo governo Federal, através da portaria interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integrando as ações de Desenvolvimento da Educação (PDE), cujo objetivo é a ampliação da jornada escolar e a reestruturação curricular, numa perspectiva de educação integral, com acesso à cultura, arte, esporte, ciência e tecnologia, enfatizando o desenvolvimento completo do aluno, considerando suas capacidades físicas, intelectuais, emocionais, de cada indivíduo inserido.

Porém, quando se fala de educação integral, pensamos em uma educação completa, que compreenda em tempos e espaços a melhoria do aprendizado do alunato. Dessa forma, depois de implantado o programa Mais Educação, precisamos ampliar esse debate e saber como está sendo a prática dos docentes e discentes inclusos nesse programa nas escolas públicas, pois somente uma educação por tempo de permanência na escola, ao invés de dispor de oportunidade de aprendizado nos vários campos da ciência, não caracteriza educação integral.

Sabe-se que a disciplina Matemática é alvo dos inúmeros alunos que denotam insatisfação, medo, receio e que reflete diretamente em seu desenvolvimento dentro e fora da sala de aula. Além disso, os professores também fazem parte desse processo, pois submete os alunos a um vasto programa didático, não havendo ligação do turno normal de ensino com o contra turno do Mais Educação, não permitindo um elo didático-pedagógica entre os dois turnos.

Assim, essa pesquisa tem como principal foco analisar quais as contribuições e desafios da educação escolar em tempo integral do Programa Mais Educação na disciplina de Matemática da Escola Estadual 24 Outubro. Além disso, compreenderemos os aspectos que permeiam essa prática do docente de Matemática na Educação Integral, assim como, as competências, habilidades e a sistematização dos saberes docentes que contribuem para essa prática, como também os pontos positivos e negativos encontrados nesse programa tanto pelos professores quanto dos alunos envolvidos.

Dessa forma, para a busca dos dados necessários em nossa pesquisa, aplicamos questionários semiestruturados na Escola Estadual 24 de outubro, localizada no centro de Aracaju/SE, com os professores de Matemática dos dois turnos do ensino integral, num intuito de buscar através de perguntas específicas informações subjetivas e particulares referentes ao programa Mais Educação. A escola foi escolhida pelo fato de ter o Programa Mais Educação e além do mais, possuir a disciplina de matemática sob a perspectiva de Educação Integral, pois nem todas as escolas públicas que tem o PME, possui a disciplina.

Mais que aplicar programas educacionais é perceber se os objetivos e regras propostos estão sendo almejados e respeitados dentro da Educação, principalmente por tratarmos de educação integral, ou seja, uma educação que envolve vários meios desde a estrutura da escola, sua gestão, até a avaliação dos discentes envolvidos nesse processo. É bom salientarmos que na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, deve-se pensar nessa Educação Integral e nos alunos envolvidos para o busca dos objetivos propostos dentro do ambiente escolar.

2. A Educação Integral no Brasil

A Educação no Brasil passou por grandes transformações nas últimas décadas, Pesquisadores inspiraram-se em iniciativas pedagógicas por todo o país sob a perspectiva de novos tempos de Educação, de acordo com a realidade social brasileira. Assim, surge o pensamento de Educação Integral.

A Educação integral tem suas origens históricas com educadores como: Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire. A educação integral supõe o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Dessa forma, a educação passaria a ser uma ampliação e desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, com ideias democráticas e socializadores cujo objetivo é de reconstruir bases sociais para o desenvolvimento democrático do indivíduo.

Assim, o educador Anísio Texeira (1997), pensou nas seguintes características da Educação Integral:

[...] haverá escolas nucleares e parques escolares, sendo obrigada a criança a freqüentar regularmente as duas instalações. O sistema escolar para isso funcionará em dois turnos, para cada criança [...] no primeiro turno a criança receberá, em prédio econômico e adequado, o ensino propriamente dito; no segundo receberá em um parque-escola aparelhado e desenvolvido a sua educação propriamente social, a educação física, a educação musical, a educação sanitária, a assistência alimentar e o uso da leitura em bibliotecas infantis e juvenis (TEIXEIRA, 1997, p.243).

Dessa forma, o governo em parceria com a União, estados, municípios e com as organizações da sociedade civil, buscaram meios para melhoria da qualidade de ensino e melhores condições de acesso à escola, através da Educação Integral. Surgem assim, pautas sobre o ensino Integral na Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); em nossa Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01) e no Fundo Nacional de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007), onde buscam firmar o ensino integral como possibilidade da formação integral do indivíduo, facilitando o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A partir dessa perspectiva de Educação Integral, surge o PME nas escolas públicas municipais e estaduais do Brasil.

2.1. Sobre o Programa Mais Educação

Na perspectiva de uma educação integral, surge o PME, criado pelo Governo Federal em 2007, através da Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integrando as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), cujo objetivo é a ampliação da jornada escolar com ampliação do tempo e espaço escolar como oportunidade educativa e a organização curricular integrando as atividades ao projeto político-pedagógico das redes de ensino e escolas participantes.

O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços sócio-culturais, de ações sócio-educativas no contra turno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia de proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmica de redes (BRASIL, 2007).

Assim, a escola passaria a ser um ambiente integral em tempo, espaço e educação, onde os alunos em seu contra turno escolar, teriam maior acesso e permanência na escola, mobilizando-os para melhoria do desempenho educacional.

Porém, para entrarmos numa realidade de educação integral, temos que olhar todos os setores da educação envoltos, ou seja,

“para dar conta de um projeto de educação integral em tempo integral que articule o direito ao conhecimento, às ciências e tecnologias como o direito às culturas, aos valores, ao universo simbólico, ao corpo e suas linguagens, expressões, ritmos,

vivências, emoções, memórias e identidades diversas” (ARROYO, 2012, p. 44).

Não é uma tarefa fácil. No entanto, abarcar a integração das disciplinas dentro do currículo escolar em seu PPP é um dos princípios focais para que a prática transcorra de forma qualitativa e significativa, ou seja, deve-se abraçar a realidade da educação integral com um planejamento que alcance os dois turnos integralmente, com o apoio da gestão para desenvolvimento das atividades didáticas dos docentes.

Para fazer uma reflexão crítica-constructiva sobre a prática-pedagógica de matemática na educação integral, foi escolhida uma escola aleatoriamente localizada na cidade de Aracaju, sendo que a mesma tinha que ter o Programa Mais Educação e, além do mais a disciplina de matemática como macro campo. Dessa forma, a escola escolhida foi a Escola Estadual 24 de Outubro, localizada na Avenida Visconde de Maracaju, número 338, bairro 18 do Forte, centro de Aracaju/SE. Essa escola funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite), com mais de mil alunos matriculados atendendo ao Ensino Fundamental, Médio e Educação Jovens e Adultos.

2.2 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA 24 DE OUTUBRO

O Programa Mais Educação veio englobar as atividades da Escola Estadual 24 de outubro em 2010 e conta com cinco monitores distribuídos nas oficinas de Matemática, Informática, Letramento, Judô e Direitos Humanos. Nesse semestre, o programa teve início no dia 07 de abril de 2014, contando com a participação de 150 alunos, sendo que 75 deles são do turno da tarde e 75, da manhã.

3. MÉTODO

3.1. Participantes

A pesquisa de campo foi realizada na Escola 24 de Outubro, com 62 alunos que participam do Programa na oficina de Matemática, sendo que desses, 25 são do turno da manhã e 37 do turno da tarde, além do Professor de Matemática do Programa Mais Educação e do Ensino regular de Matemática.

A oficina de Matemática opera com uma monitora formada em Licenciatura em Matemática, sendo que já é o terceiro semestre que a professora continua as atividades nessa Escola, com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Seus horários de monitoria são dois dias na semana, com duas horas e meia cada dia, durante os dois turnos, perfazendo 10 horas semanais de aula. Já professora do ensino regular de Matemática é pós-graduada e leciona na Escola 24 de Outubro desde 2013, ensinando turmas do 6º ao 9º ano, como também séries do ensino médio.

3.2. Instrumento

O instrumento utilizado para busca dos dados foi o questionário com questões abertas, aplicado aos professores e alunos que participam do Programa Mais Educação na escola, permitindo caracterizar por meio das suas falas, reflexões pessoais sobre o Programa na escola e a prática do ensino da matemática, sob a perspectiva de educação integral.

A partir desse instrumento, foi possível conhecer: o pensamento dos Professores sobre uma educação Integral, como ocorre a prática de Matemática no PME sobre a perspectiva de educação integral na escola, além dos pontos positivos e negativos encontrados pelos professores e alunos. Através do questionário aluno (QA), percebeu-se como ocorre a atuação dos alunos que participam do programa, suas atividades, além das suas dificuldades encontradas na disciplina de matemática como um todo.

3.3. Procedimento

A direção da escola e os participantes receberam esclarecimentos sobre as intenções da investigação e sobre os instrumentos que seriam utilizados. Estavam cientes de que o acesso a seus dados pessoais estaria restrito ao pesquisador - que se responsabilizou por não divulgá-lo e que todas as análises seriam realizadas sem identificação. Os sujeitos consentiram em participar e os que participaram não precisaram se identificar no questionário.

O estudo foi subdividido em duas fases de coleta de dados. Na primeira fase, foram aplicados 25 instrumentos no turno da manhã da escola com os alunos do Mais Educação que têm como ensino regular o turno vespertino. Na segunda fase, foram aplicados 39 questionários, sendo 37 com alunos que frequentam o programa no turno da tarde e mais dois professores de Matemática, sendo um do ensino regular e o outro do Mais Educação, perfazendo um total de 64 questionários.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos questionários aberto, utilizou-se a Técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010), sendo esse um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens em quatro fases: Pré-análise; Exploração do material; Tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Na fase de pré-análise segundo Bandin (2010), consistiu numa organização do material propriamente dito, utilizando colunas, para anotar e marcar semelhanças e contrastes, fazendo uso de lápis colorido, para sublinhar as semelhanças com a mesma cor. Na fase exploração do material, codificamos as respostas transformadas de forma organizada e agregadas em unidades, as quais permitem uma descrição das características do conteúdo (BARDIN, 2010). Na etapa de tratamento dos dados consistiu em categorizar as respostas em grupos de acordo com as questões no intuito comparar enunciados e ações entre si e por fim verificar se existe um conceitos semelhantes e distintos dentro da temática abordada pra só assim fazer as inferências e interpretações.

Nesta perspectiva, apresentamos a análise dos resultados com base na metodologia de Bandin (2010). Assim organizamos as respostas aos questionários em dois quadros. O primeiro foi confrontado as folhas dos professores de Matemática do Programa Mais Educação e a teoria do Manual do Passo a Passo (2009), no intuito de analisar as práticas desses docentes na perspectiva de Educação Integral.

Entretanto, o segundo quadro foi organizado com base nos questionários aplicados aos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. Esta opção é devido a assiduidade destes alunos no PME. Assim, este quadro foi

estruturado de acordo com a série, semelhança de conteúdo, analisando sua participação nas oficinas de Matemática.

Quadro I- Dados dos Professores de Matemática do ensino regular e do Mais Educação.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	
	PROFESSOR I (ensino regular)	PROFESSOR II (Mais Educação)
1- Qual a sua formação acadêmica? Caso não esteja formado, que curso você está estudando e qual o período que está cursando?	Pós-graduada em Matemática	Graduada em Licenciatura em Matemática
2- Ensina quais séries nessa escola?	6º ao 9º ano além do Ensino Médio	6º ao 9º ano
3- O que você entende sobre educação integral?	“O aluno permanece na escola em tempo integral, desenvolvendo atividades complementares”.	É um programa de educação que abrange dois turnos do dia, em vez de um só período.
4- Quais suas dificuldades encontradas no ambiente escolar do Programa Mais Educação?	Não estou familiarizada com o Programa	Os alunos chegam ao Programa sem base, dificultam as atividades dinâmicas, não há parceria com o professor do contra turno, além de não abranger conteúdos específicos para o programa. Na verdade funciona como um reforço escolar, em continuação das atividades do turno normal, passando a desmotivar os alunos por repetição de tarefas.
5- Você organiza seu plano de aula em parceria com o professor do contra turno de matemática? () sim () não Por quê?	Não	Não, os professores do turno normal nem sabem que a escola tem esse Programa, além de não terem contato conosco monitores de Matemática.
6- Quais os pontos positivos e negativos encontrados na educação integral da sua	Não estou familiarizada.	Não há estrutura para educação Integral. Poucas salas de aula, os alunos não continuam na escola quando termina a aula, ou seja,

escola?	vão a suas casas e voltam atrasados para o Mais Educação. Não há almoço para os alunos.
---------	---

Segundo os Professores de Matemática da Escola 24 de Outubro, que participaram dessa pesquisa, esse tipo de educação abrange dois turnos, uma educação em tempo integral e desenvolvendo atividades complementares (Questão 3 - Quadro I). Não há nenhuma comunicação entre esses professores conforme podemos observar na resposta a questão 5:

“Os Professores do turno normal nem sabe que a Escola tem esse Programa, além de não ter contato conosco, monitores”.

Deste modo, verificamos que os Professores dos dois turnos não tem contato. Demonstrando que o objetivo “cultivo de relações entre professores, alunos e comunidades” (BRASIL, 2007, pg.), ainda não foi alcançado.

A organização curricular contempla não só os conteúdos que são desenvolvidos com os alunos, mas todas as intenções educativas da instituição. Diz respeito tanto aos conhecimentos de situações formais e informais, assim como aos conteúdos e situações que a escola propõe como vivência aos seus alunos e às diferentes relações estabelecidas na condução desse processo (BRASL, 2009, p.25).

Dessa forma, a educação integral dessa escola se resume em aumentar a carga horária diária de ensino para aos alunos, sem se preocupar com o principal, que é seguir um currículo criado em conjunto, diferenciado do ensino regular, para que se tenha êxito nos objetivos, ao criar uma educação integral de qualidade.

Segundo a Professora II, seu trabalho no projeto está voltado mais para um reforço escolar de matemática, continua as atividades do turno normal, passando a desmotivar os alunos por repetição de tarefas. Assim, passamos a refletir qual o papel do professor do Mais Educação na Educação Integral, se é desenvolver o mesmo conteúdo do professor do ensino regular ou criar novas oportunidades de conhecimento matemático de formas alternativas, como: construção de materiais manipuláveis usando conteúdo matemático, utilização de jogos matemáticos, utilização de softwares, uma vez que a escola dispõe de sala de informática, entre outros.

Sobre os materiais didáticos, o Professor II relatou que a escola possui poucos materiais didáticos, e os que têm, foram comprados inadequadamente, pois servem para crianças em fase de conhecimento dos números e das quatro operações. Assim, como criar um novo ambiente aos alunos sem uma estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades, ou mesmo, utilizar matérias didáticos que sejam uteis para diminuir dificuldades como: multiplicação e divisão (Quadro II).

Quadro II: Respostas dos alunos do 6º e 7º ano que participam do PME.

--	--	--

PERGUNTAS	RESPOSTA EM MAIOR PROPORÇÃO I	RESPOSTA EM MAIOR PROPORÇÃO II
1- Estuda que série?	6º ano	7º ano
2- Qual a diferença encontrada entre o professor de matemática do turno normal com o professor do mais educação?	-Não vejo muito diferença - O turno regular é mais puxado, a professora passa muito dever. Já a tarde é como se fosse um reforço escolar. - O Professor do turno normal ensina para prova. Já o da tarde pra reforçar os alunos, é mais diferente.	A diferença é que a professora do turno normal passa mais atividade e a tarde é mais brincadeira, A tarde usa jogos, além de ser uma banca.
3- Quais as suas dificuldades com a disciplina de matemática na sua escola?	Muitas, as contas de divisão, multiplicação, os cálculos, as frações.	Muitas, as contas de dividir não gosto, os cálculos, a tabuada.
4- Quais os pontos positivos e negativos encontrados na educação integral da sua escola?	Negativo: barulho, as atividades, moro longe, falta professor, acordo cedo pra ir a escola, tem algumas aulas ruins, não tem almoço na escola, não gosta da disciplina. Positivo: porque o tempo na escola é mais longo	Negativo: é porque não tem professor de todas as matéria, não tem almoço, não gosto de matemática, não gosto de conta de dividir, não tenho professor de matemática. Positivo: os professores ensinam bem, gosto do mais educação.
5- O que deveria melhorar na matéria de matemática da sua escola?	Que as professoras deveriam fazer uma aula de matemática ser mais legal possível, melhorar os deveres, ensinar as contas, melhorar a explicação, diminuir a bagunça.	Deveria aprender com jogos, melhorar as aulas, os cálculos, ter mais paciência, explicar mais.
6- Como os professores de matemática avaliam você, tanto o professor do turno normal quanto o do Mais Educação?	O turno da manhã com provas, perguntando as continhas que passou, deveres de casa, deveres no quadro.	No turno da manhã provas, trabalhos e pesquisa. Já no turno da tarde não há avaliação

Analisando os dados obtidos com a pesquisa de campo, percebemos que as turmas que mais participam do PME na Escola 24 de Outubro, é a do 6º e 7º ano, sendo que há uma carência de professores de matemática, pois os alunos do 7º ano de algumas turmas não tem o professor desde o começo do semestre.

De um total de 150 alunos matriculados no PME, apenas 62 estavam presente, mais de 50% dos alunos matriculados não frequentam assiduamente o programa. Outro fato importante analisando, foi que 65% dos alunos que frequentam o programa são do 6º ano.

Sobre o aspecto diferença entre a aula de Matemática do turno do ensino regular do turno do Mais Educação, os alunos verificaram que o Professor I aplica muitas atividades e direciona o conteúdo para a prova da unidade. Já o Professor II dedica-se ao reforço escolar da escola, além de atividades didáticas e jogos, tornando a aula mais divertida.

Dessa forma, é evidente que as aulas de matemática utilizando jogos passa a ser dinâmica e divertida, pois

Essa metodologia representa, em sua essência, uma mudança de postura em relação ao que é ensinar matemática, ou seja, ao adotá-la, o professor será um espectador do processo de construção do saber pelo seu aluno, e só irá interferir ao final do mesmo, quando isso se fizer necessário através de questionamentos, por exemplo, que levem os alunos a mudanças de hipóteses, apresentando situações que forcem a reflexão ou para a socialização das descobertas dos grupos, mas nunca para dar a resposta certa. Ao aluno, de acordo com essa visão, caberá o papel daquele que busca e constrói o seu saber através da análise das situações que se apresentam no decorrer do processo (BORIN, 1998, p.10-11).

Assim, percebe-se que a atitude da Professora II, em utilizar jogos, fez muita diferença na construção do pensamento matemático do aluno e, como também na sua forma de ver e aprender o conteúdo. Nessa aula, os discentes passam a desenvolver, outras tarefas diferentes do Ensino Regular, tornando a aula mais interativa.

Analisando o quadro II, fica evidente que os conteúdos matemáticos que os alunos sentem maior dificuldades são nas contas, principalmente multiplicação, divisão e fração. Observamos que mais da metade dos alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental dessa escola sente muita dificuldade com a operação de divisão.

Dessa forma, é necessário rever os vários aspectos que permeiam o ensino e aprendizagem desse conteúdo. O primeiro deles é rever a forma que esses conteúdos estão sendo lecionados, como os professores percebem essas dificuldades do aluno e como tentam resolver essa situação. Se os professores dos dois turnos trabalhassem cooperativamente, na perspectiva de educação integral, será que esses alunos teriam maior rendimento?

Como pontos negativos encontrados pelos alunos sobre o PME, questionaram sobre a merenda escolar e o almoço, ressaltando que muitas vezes não há lanche para os alunos. Assim, como criar condições psicológicas e fisiológicas para os alunos dessa escola, sabendo que muitos deles estão com fome?

É uma questão bastante peculiar, pois envolve o programa, o governo e a escola para resolução do problema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se da importância social da educação no Brasil e o quanto as políticas públicas criam estratégias inovadoras e modelos de educação, no intuito de elevar a educação brasileira num padrão digno e satisfatório. Uma dessas estratégias foi a criação do PME em 2010, pelo Governo Federal, cujo objetivo é induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva de Educação Integral.

Porém, mais que aplicar programas educacionais é refletir sobre sua prática na escola, analisando como ocorre essa educação na perspectiva integral, o desenvolvimento dos alunos e além do principal, a organização curricular da escola, pois não se trata de um ensino regular tradicional, e sim contínuo. Nesse sentido, a Escola Estadual 24 de Outubro, localizada na cidade de Aracaju/SE foi o palco dessa análise crítica construtiva de como ocorre a prática do programa na escola, em particular, na disciplina de matemática, com vista na atuação dos personagens alunos e professores.

A pesquisa de campo proporcionou observações significativas, que enriqueceram nossa visão a respeito da prática do PME na disciplina de Matemática. O tratamento pedagógico, no qual os atores interagem e articulam as atividades de forma que um contribua para o alcance dos objetivos do outro não existe na escola. Cada Professor se preocupa com suas atividades e esquece que existe uma parceria Integral na construção do conhecimento sistemático dos alunos.

A pesquisa revelou ainda, a visão que os alunos têm sobre o PME, em particular sobre a disciplina de Matemática. Alguns entendem que o programa de matemática serve como um reforço escolar e outros revelam a satisfação por utilizar de brincadeira e jogos matemáticos na aprendizagem, diferente do Professor I, que cerca sua aula em livro, quadro e vários exercícios no intuito de avaliar os alunos por uma mera prova escrita, tornando as aulas cansativas, exposto no Quadro 2 pelos alunos.

Um ponto chave na pesquisa foi entender qual é o papel do professor de Matemática no PME, se é pautar suas atividades num reforço escolar, continuando as atividades do ensino regular, ou criar novos caminhos de aprendizagem ao aluno com jogos e brincadeiras Matemáticos.

Recorrendo ao MANUAL DO MAIS EDUCAÇÃO, 2009, diz que a disciplina de Matemática no Ensino Fundamental tem o objetivo da “Potencialização de aprendizagens matemáticas significativas por meio de resoluções de problemas, mobilizando os recursos cognitivos dos educandos”. Logo, percebe-se que a prática do Professor de Matemática no programa não está voltada a reforço escolar, e que nem se comenta sobre o uso de jogos matemáticos nesse programa. Talvez, se existisse um compromisso didático entre os dois turnos de ensino, os alunos do 6º e 7º ano da escola teriam menos dificuldade com o uso da operação de divisão em seu dia a dia.

Contudo, temos ciência que uma educação integral necessita de vários compromissos, principalmente de um PPP adequado ao público com um currículo diferenciado, formação de profissionais que atuarão nesta área, melhor infraestrutura, alimentação e principalmente o trabalho multilateral dos professores e agentes coordenadores não é uma tarefa fácil. Mais que tudo, devem-se criar mecanismos de supervisão e avaliação de tais programas, para assim, construir uma educação construtiva, significativa e qualitativa.

6. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **O Direito a Tempos-Espaços de Um Justo e Digno Viver**. In: MOLL, J. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010. 281p.

BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática**. 3.ed. São Paulo: IME/USP, 1998.

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de Abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação.

Disponível em:

<[http://](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)

[portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)

[/index.php](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)

[?](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)
[option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)>. Acesso em 19 de abril de 2014.

BRASIL. Ministério Da Educação. Programa Mais Educação – Passo a passo por Maria Eliane Santos, et al. Brasília: MEC – Secad., 2009a.

Disponível em:

<[http://](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf)

[portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf)

[/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf)

>. Acesso em 25 abril. 2014

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1995.

TEIXEIRA, A. **Educação para a Democracia**. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1997.

Graduado em Licenciatura em Matemática - Universidade Tiradentes;

Especializando em Metodologia do Ensino de Matemática – Faculdade São Luís de França

Bacharelado em Farmácia- Universidade Federal de Sergipe

e-mail: alexfarmat@hotmail.com

[1] Utilizarei a sigla PME para indicar o Programa Mais Educação.

Recebido em: 11/06/2014

Aprovado em: 13/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: